NOTA DO DIA

DOMINGOS DOS SANTOS
Editor

O DESPERDÍCIO DE UM BEM

Nas centralidades foram instaladas caixas de correio, embutidas nas paredes no interior dos edifícios ou numa estrutura metálica na parte exterior, e são identificadas pelo número de cada apartamento.

Infelizmente, os moradores ignoram a sua existência. Como resultado, têm sido diariamente danificadas. Se os moradores não querem saber delas, muito menos as instituições públicas e privadas, que podiam usar estes meios para cobrar e dar a conhecer os seus serviços.

É sabido que, regra geral, cá entre nós não existe a cultura de pagar regularmente a energia e a água que consumimos. Provavelmente, isso ocorra mais aí onde esses serviços são deficitários ou não existem. Penso não ser o caso das centralidades, como o Kilamba e o Sequele, onde o fornecimento de energia é permanente e o abastecimento de água nem tanto assim. A ENDE resolveu o seu problema com a instalação do sistema pré-pago. Já a EPAL, cujo sistema ainda é pós-pago, podia utilizar essas caixas para enviar aos clientes as facturas de consumo do mês. Os clientes, por sua vez, deixavam de ter desculpas para não pagar .

Os cortes ocorrem quando há três ou mais facturas em atraso. Salientar que nas centralidades, durante o tempo que se fica sem pagar, o cliente não recebe as facturas dos meses em atraso. Só fica a saber de quanto deve, quando lhe é cortado o abastecimento de água, que nem sempre é regular.

A EPAL agora envia mensagens telefónicas aos seus clientes com o valor a pagar pelo consumo. Essa iniciativa é louvável, mas tendo em conta os constrangimentos na rede de telefonia móvel, é provável que muitos não recebam essas mensagens. Por isso, acho que, tendo sido instaladas, devíamos ter dado melhor utilidade às caixas de correio e, assim, não teriam sido danificadas.

Luandando

ROSALINA MATETA
Editora

CUIDADO COM O QUE TRANSMITIMOS AOS NOSSOS FILHOS

" Mama, a minha colega disse que o pai dela vai me matar. Vai me dar um tiro". Contou à sua mãe uma menina que parecia ter cinco anos . Com algum medo no olhar, a criança abriu muito os olhos e reforçou " disse mesmo mamã... Queixei à tia X e ela me disse que o pai da Y não vai me matar". A mãe, com um sorriso, procurando tranquilizar a filha, fez-lhe uma carícia na bochecha e disse" ninguém vai matar a minha bebé... " Eu presenciei este diálogo numa fila de supermercado. Tudo indicava que a mãe tinha ido buscá-la numa das creches da nossa capital. Enquanto ouvia muitas outras coisas engraçadas e inteligentes que a pequena dizia, pus-me a reflectir sobre o índice assustador de violência que grassa na nossa sociedade, as diferentes formas que ela toma e como penetra nas nossas vidas, não poupando sequer as crianças.

Neste caso, àquela menina acabava de entrar para a lista de vítimas de violência verbal e psicológica, por quanto outra criança da sua idade ameaçou-a de morte. As pesadas palavras causaram-lhe temor, ante a possibilidade de levar um tiro e morrer. Apesar da pouca idade, como o mundo já lhe roubou a inocência, ela já sabe que morrer é medonho, trágico. A sua expressão demonstrava isto mesmo.

Nesta situação, a colega que proferira a ameaça pode ser tida como agressora ou culpa por coisa alguma? Claro que não. Além de inimputável, era tão vítima como a criança que estava a minha frente a fazer queixa à mãe. Pois, pela conversa da menina, o pai da sua colega " é polícia, tem pistola...". Quem transmitiu à filha que um polícia tem pistola e pode matar, mesmo usando a arma que lhe foi dada para, em primeiro lugar, garantir a segurança dos cidadãos, claro que foi o pai/polícia.

Por esta via podemos notar a importância que os pais desempenham na vida dos filhos, relativamente à transmissão de valores morais, cívicos, patrióticos e familiares. O sentimento de impunidade que o pai /polícia transmitiu à filha, foi para a creche com ela e lá descarregou sobre a colega. Sorte foi mesmo não ter levado a própria pistola.

O tiro que prometeu dar, foi, certamente, em função da arma que viu e que, a ensinaram, servia para matar, principalmente, quem a aborrecesse. Na certa, reflexo do que diariamente ouve e observa em casa. Se calhar o pai até já ameaçou com a mesma expressão a sua mãe ou os vizinhos. O que a pobre criança só levou à creche a lição que aprendeu em casa e muito bem decorada. Naturalmente, a ameaça da filha do polícia não deveria cair em letra morta. Desconheço de todo o que terá feito a mãe da menina ameaçada de morte ou que procedimento a tia da creche teve. Mas, terá ela informado ao menos a direcção da instituição sobre a ocorrência? Seja lá quais foram as medidas tomadas, cabe aqui um alerta que serve para todos nós: pais, devemos ter muito cuidado com o que transmitimos aos nossos filhos.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **luanda.metropolitano@jornaldeangola.com**

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Sinistralidade rodoviária

ACIDENTE ESPECTACULAR CAUSA ADMIRAÇÃO

A falta de prudência, e o desrespeito pelas leis de trânsito, tais como o excesso de velocidade, tem estado na base de muitos acidentes aparatosos na cidade capital, o que contribui para o aumento da sinistralidade rodoviária. No dia 31, cedo, pela manhã, na Avenida Van-Dúnem Loy, próximo das bombas do Mirantes, deu-se este triste facto. Um carro atravessou o separador que divide as duas faixas de rodagem. Provavelmente, o seu condutor ia em alta velocidade. De tão espectacular, o acidente causou um misto de curiosidade e admiração aos outros automobilistas, população e polícias de trânsito que por ali circulavam. O resultado foi um enorme engarrafamento. O nosso apelo vai para a Polícia Nacional, no sentido de continuar a desenvolver acções de prevenção e sensibilização, especialmente nos fins-de-semana, para que diminuam acidentes como este. E porque não o regresso do bafómetro.

Carta do leitor

Poucos táxis

Apanhar um táxi do Benfica para a Mutamba nunca foi tão difícil como agora. Há um grande afluxo de passageiros para as paragens, motivado pela falta de transportes públicos. Com isto, muitos taxistas aproveitam-se da situação e fazem rotas curtas. São os utentes que pagam o preço desta factura. É sabido que a falta de mais transporte tem contribuído para os constantes atrasos de muitos trabalhadores. É necessário que autoridades ligadas aos transportes públicos resolvam o mais urgente possível este grande problema, pois é sempre o humilde trabalhador o mais prejudicado.

Manuel Felipe - Ramiros

Aumento de Preços

Constata-se que há um aumento constante dos preços em Luanda. Esta realidade, segundo se diz, deve-se à especulação praticada pelos comerciantes. Era bom que as pessoas soubessem o que realmente se está a passar. Tem de haver alguma razão para este aumento generalizado de preços. Os salários continuam como antes e as famílias estão a sentir-se sufocadas, pois os aumentos têm se verificado em quase todos os produtos, inclusive ao da cesta básica. O Imposto sobre Valor Acrescenta (IVA) não pode justificar a alta generalizada de preços. Será que a oferta satisfaz a procura?

Gervásio Belo - Maianga

Comerciante sufocada

O dólar está cada vez mais caro. Sou comerciante e a minha vida depende da compra de produtos no exterior para depois revendê-los aqui. Com a situação do país. está cada vez mais difícil continuar esta actividade. Deve-se reverter o quadro para que existam mais oportunidades para os comerciantes. Para isto, o Governo é a nossa salvação. Há que se criar políticas para mudar esta sufocante situação

Paula António - Cuca

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos
Sub-Editores: António Pimenta , Adalberto Ceita e José Bule
Secretária de Redacção: Maria da Gama
Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro, Nilza Massango e Matadi Makola
Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Departamento de Paginação
Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa
Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS
Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos:
Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo
Administradores não Executivos:
Filomeno Jorge Manaças
Mateus Francisco dos Santos Júnior